

ETEC PROFESSOR IDIO ZUCCHI
ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO DE
ADMINISTRAÇÃO

JOÃO MARCELO DETOMINI
JOÃO VITOR DA CRUZ TOPPAN
LAIANY DOMINGUES ALVES ANDRADE
MATEUS VINICIUS DE FREITAS MENDES
YSIS SARA CODOLO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES ACERCA DO ENDIVIDAMENTO
MONETÁRIO

BEBEDOURO
2022

**JOÃO MARCELO DETOMINI
JOÃO VITOR DA CRUZ TOPPAN
LAIANY DOMINGUES ALVES ANDRADE
MATEUS VINICIUS DE FREITAS MENDES
YSIS SARA CODOLO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES ACERCA DO ENDIVIDAMENTO
MONETÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à ETEC Professor Idio
Zucchi como requisito para a
conclusão do Ensino Médio integrado
ao Técnico em Administração.

Orientador: Eduardo Soares Da Hora.

**BEBEDOURO
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor(es): João Marcelo Detomini, João Vitor da Cruz Toppan, Laiany Domingues Alves Andrade, Mateus Vinicius De Freitas Mendes e Ysis Sara Codolo.

Título: Educação Financeira para crianças e adolescentes acerca do endividamento monetário.

Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 00/00/2022.

Com MENÇÃO (), pela banca de validação:

(Assinatura) _____

(Assinatura) _____

(Assinatura) _____

Prof^a. Paula Bilatto Almeida

Prof^a. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC

Do Curso Técnico em Administração

ETEC Prof. Idio Zucchi

Dedico esta monografia aos professores Eduardo Soares Da Hora e Paula Bilatto Almeida pelas valiosas e incontáveis horas dedicadas ao projeto, sempre com uma presença cheia de otimismo.

AGRADECIMENTOS

O sucesso não teria sido atingido se não tivéssemos contado com o apoio e ajuda de algumas pessoas fundamentais. À essas pessoas especiais, os mais sinceros agradecimentos:

À professora Paula Bilatto Almeida, orientadora deste trabalho, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, pela grande atenção e trocas de ideias. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho;

Agradecemos ao nosso orientador Eduardo Soares Da Hora, por aceitar conduzir o trabalho de pesquisa com muita dedicação, atenção e boa vontade, auxiliando com muitos fundamentos;

Aos nossos amigos que participaram direta e aos que participaram indiretamente para a conclusão deste projeto.

“Se uma pessoa adquire a atitude correta em relação ao dinheiro, isso ajudará a endireitar quase todas as outras áreas de sua vida.”
(Billy Graham)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo orientar e educar as crianças e adolescentes acerca do endividamento monetário. Em um cenário onde constantemente nota-se muitas famílias adentrando-se em dívidas e estarem em um saldo financeiro negativo, a necessidade da criação de um estudo acerca de tal problema foi necessário. Para realização do trabalho, foram necessários diversos estudos de casos, questionários e a realização de várias pesquisas visando o entendimento, análise e resolução de tal problemática. Após a realização do questionário, percebeu-se que há uma grande necessidade de ensinar corretamente o manejo e administração da renda familiar - posto o vago conhecimento sobre como lidar com finanças - já que atualmente crianças e adolescentes estão de forma mais ativa, conscientes da gestão do dinheiro. Com isso, foi criado um método prático, explicativo e exemplificado para transmitir essas orientações ao público alvo selecionado, para que, possam de forma correta e inteligente, aderirem a uma educação financeira para sua renda.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
2.1.1 Paradigmas da educação financeira no Brasil	10
2.1.2 Administração financeira familiar.....	11
2.1.3 Educação nas instituições escolares.....	11
2.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	12
2.2.1 Como a criança e adolescente atua com finanças	12
2.2.2 Métodos de educação sobre economia.....	12
2.3 A RELEVÂNCIA DE POUPAR A RENDA	13
2.3.1 Endividamento familiar	13
2.3.2 Poupança para o futuro	14
2.3.3 Poupar em países desenvolvidos e subdesenvolvidos	14
3 ANÁLISE DE DADOS	16
3.1 QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
4 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um método de buscar conhecimento sobre como lidar com o dinheiro, desempenhando a tarefa de administrar de forma inteligente os recursos disponíveis. Essa atividade está relacionada a encontrar um equilíbrio na vida monetária e usar recursos para o não endividamento e um melhor desenvolvimento monetário.

É de extrema importância e precisa fazer parte do dia a dia, utilizada para controlar bens, investimentos, compras e pagamentos, evitando desperdícios, visando sempre o desenvolvimento e melhores condições, para que os objetivos e metas sejam alcançados (BAZOLI; SANTOS, 2013, p.04).

Segundo Eker (2006, p. 18), a maioria das pessoas simplesmente não tem a capacidade inerente de ganhar e manter grandes quantias de dinheiro, nem a capacidade de enfrentar os crescentes desafios que acompanham a riqueza e o sucesso. Principalmente por causa disso, não conseguem enriquecer e endividam-se facilmente.

A falta de controle do orçamento pode levar ao endividamento excessivo, em que ocorre através do mau uso financeiro, onde não há administração e estudo sobre a quantia monetária existente e desprovidos de conhecimentos sobre investimentos e formas de resguardar o capital. Com isso, o indivíduo logo sentirá em seu dia a dia os efeitos negativos provenientes dessa má gestão financeira, afetando diretamente a qualidade de vida. Decorrente do exposto, surge o inquérito sobre como os jovens devem agir financeiramente para, no futuro, não se endividarem.

O objetivo deste trabalho é diminuir o endividamento monetário através da educação financeira para crianças e adolescentes, como: descobrir a causa da problemática; analisar e compreender o comportamento financeiro das crianças e adolescentes; compreender como a finança está presente na vida do jovem; investigar até que ponto o consumidor conhece a importância da sua renda; esclarecer a necessidade da inserção da educação financeira nas escolas; conceituar o reposicionamento sobre práticas consumistas.

A educação financeira consiste em tornar o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam renda. Logo, prepara as crianças e os jovens para as oportunidades e os riscos futuros que a vida proporcionará.

Ao explorar a lacuna existente na compreensão do público jovem, acerca de práticas financeiras conscientes, bem como a negligência e ineficiência das próprias famílias em abordarem o tema, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto com ênfase na dominação da conduta monetária, de acordo com o atual cenário político e econômico do país.

Além das lacunas já existentes, gerando o tema do projeto, existe a própria vontade dos autores, com base num cenário pessoal vivido, onde a falta da incorporação da educação monetária nas famílias causou graves perdas financeiras.

Nesse contexto, o projeto desenvolverá um estudo e possibilidades de como incluir a educação financeira no cotidiano das crianças e adolescentes, valorizando um conhecimento abrangente sobre economia, na qual desenvolverão um comportamento proficiente para quando disporem de suas próprias finanças e saberem administrá-las de modo correto.

A educação financeira é um método de aprendizagem sobre o mundo do dinheiro. É sobre saber lidar com seus recursos monetários, desenvolvendo práticas e hábitos para que seu orçamento pessoal seja necessário para cobrir seus gastos e necessidades. Para a evolução e o uso inteligente é necessário um planejamento em dia, agindo com mais facilidade em cenários de incertezas.

Os métodos de pesquisa utilizados foi a documentação indireta, na qual foram realizadas pesquisas documentais, onde houve a coleta de dados em documentos e a pesquisa bibliográfica, na qual reuniu-se informações em fontes de livros, monografias e artigos. Posteriormente ocorreu pesquisas de campo, observações e a observação direta e extensiva, obtendo informações relevantes para o desenvolvimento do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um método de aprendizagem sobre o mundo financeiro. É sobre saber lidar com seus recursos monetários, desenvolvendo práticas e hábitos para que seu orçamento pessoal seja necessário para cobrir seus gastos e necessidades. Para a evolução e o uso inteligente é necessário um planejamento em dia, agindo com mais facilidade em cenários de incertezas.

É necessário que haja educação financeira, uma vez que apenas a distribuição de renda não é eficaz para combater o endividamento. Uma população que saiba ganhar, gastar e poupar, não apenas aumenta sua qualidade de vida, mas também contribui para o crescimento econômico do país. Em um cenário onde a educação financeira se tornou uma preocupação a nível mundial, a própria OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) tem atuado para difundir tal tema pelo mundo (BRUTES; SEIBERT, 2014, p. 278).

2.1.1 Paradigmas da educação financeira no Brasil

No Brasil, a situação no campo da educação financeira é preocupante e há necessidade urgente de inserir temas em diversos campos. Levando em conta a distribuição desigual de renda no país e um cenário de incertezas políticas, ainda mais quando uma parcela representativa dos recursos produtivos é direcionada para o estado, permitindo que o estado se destaque na gestão de recursos que são escassos para os indivíduos e suas famílias. Além da necessidade de maior coordenação no esforço e fiscalização das iniciativas do setor privado, o papel do setor público é fundamental na disseminação, fortalecimento e sustentação da educação financeira, e o envolvimento de escolas e universidades é fundamental para o seu sucesso (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1138).

2.1.2 Administração financeira familiar

Segundo Pereira (2020), é relevante pontuar que há familiaridade no comportamento financeiro dos jovens em relação aos adultos, ou seja, há influência direta nas atitudes tomadas em relação à administração monetária, em que tantos os bons hábitos quanto, principalmente, os maus hábitos são herdados.

Em um cenário em que os pais são agentes que introduzem seus filhos na sociedade, eles devem, em tese, ensinar os princípios da educação financeira, algo que será desenvolvido com o passar do tempo. Porém, até quando eles evitam falar sobre este assunto, os filhos adquirem os mesmos vícios.

Portanto, faz-se necessário uma administração familiar, onde a família obterá conhecimentos e métodos financeiros, que ajudará a conduzir adequadamente os gastos e custos da família, evitando futuros problemas e, auxiliará no ensino de seus filhos sobre como utilizar o dinheiro corretamente.

2.1.3 Educação nas instituições escolares

A educação financeira, atualmente, está quase que inteiramente restrita ao âmbito universitário - como a graduação em finanças -, mas deixa de estar presente no espaço escolar como ferramenta de utilidade pública, vigente à toda população. O próprio ensino médio apresenta grande defasagem e carência sobre o tema, que por sua vez aparece de forma vã e rasa nos livros de matemática, deixando de lado a questão da gestão e planejamento acerca do dinheiro, onde a matéria se encaixa apenas nos requerimentos do currículo escolar (PELICIOLI, 2011, p. 31).

Quanto a incidência da educação financeira nos âmbitos escolares, o Projeto de Lei nº7.318, evidencia:

Art. 2º. Os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:
 “Art. 26.....

§ 11 Os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’.
 § 12 A disciplina prevista no § 11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo inclusive, ser

ministrada por técnicos em contabilidade, desde de que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional, com comprovada prática profissional na função.” (BRASIL, 2017, p. 2).

2.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Segundo Souza (2012, p. 11), dinheiro e finanças são questões tratadas, particularmente, pelos pais que acreditam não ser assunto para crianças. A Educação Financeira não é apenas ensinar como economizar, mas sim, aprender como manusear o dinheiro, salário e economias, buscando melhores condições de vida. Em países desenvolvidos cabe as famílias inserir a orientação financeira e as escolas fortalecer o ensinamento.

2.2.1 Como a criança e adolescente atua com finanças

A idade e renda pessoal interferem diretamente no comportamento financeiro, bem como a prioridade da utilização do salário. O consumo não é planejado, e sim associado geralmente à satisfação de necessidades e prazeres, em que perpetua a falsa sensação de que os atos impulsivos não gerarão consequências maléficas.

Em um cenário contemporâneo, em que ocorreram diversas transformações no mercado de trabalho, o poder de compra das famílias cresceu, juntamente com a oferta de bens de consumo. Assim, os jovens se encontram inseridos cada vez mais nos meios tecnológicos, através de propagandas – que incentivam o consumo compulsivo – apresentando os produtos como necessários (SANTOS; MENEZES; RODRIGUES, 2016).

2.2.2 Métodos de educação sobre economia

A economia é definida como a ciência social que estuda como a sociedade decide usar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços para alocá-los a várias pessoas e grupos da sociedade para atender às necessidades humanas.

Assim, é o estudo de como as sociedades administram os escassos recursos produtivos (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019).

A educação é necessária pois facilita o aprendizado, a aquisição de conhecimentos e habilidades em relação ao monetário. Na qual há métodos para facilitar a inclusão do tema economia no dia a dia, como: leitura de livros financeiros; executar um planejamento de finanças, controlando gastos, como fixos e variáveis; ter uma planilha para controle de dados; as famílias definirem metas e despesas prioritárias; utilização de cofres e brinquedos interativos para crianças; aos familiares, conceder de alguma mesada para os jovens; economizar e valorizar o dinheiro.

Os métodos de educação sobre economia ajudam pessoas a entender como lidar e agir com os recursos que estão presentes no ambiente em que vivem, principalmente crianças e adolescentes, em que é necessário adquirir a consciência de que são decisões importantes para o seu dia-dia, sua vida e o futuro. Ler livros, jogos interativos, brinquedos – cofres personalizados –, tudo ajuda no quesito, aprender economizar, guardar seu dinheiro e usá-lo de maneira correta sem desperdício.

2.3 A RELEVÂNCIA DE POUPAR A RENDA

Poupar significa abster-se do prazer do consumo presente em função da possibilidade futura de consumo. Pesquisar sobre o comportamento financeiro dos consumidores e entender seu hábito de poupar é uma atividade complexa, pois envolver fatores sociais, racionais e psicológicos (LYNCH JR, 2011 *appud* FERREIRA *et al*, 2013, p. 01).

É relevante poupar e guardar o dinheiro, pois com isto estará preparando um futuro melhor em relação a suas metas, uma vez que ajudará a realizar seus objetivos e obter uma estabilidade financeira em casos de emergências, precavendo o endividamento.

2.3.1 Endividamento familiar

Segundo Ribeiro e Lara (2016), em um contexto de incerteza produtiva e financeira, o endividamento da classe trabalhadora e o acesso a produtos e serviços

financeiros são direcionados diretamente aos assalariados rurais e urbanos, processo que começa a se desenvolver em países com maior grau de capitalismo. O crédito, antes disponível apenas para empresas ou consumidores que fornecessem comprovante de renda ou imóvel, agora está disponível também para quem possui média ou baixa renda, ou sem qualquer comprovante de renda.

A peculiaridade desse endividamento crescente no Brasil se deve principalmente aos seguintes produtos e serviços financeiros: os cartões de crédito, que nos anos 1980 restringiam o acesso às faixas de maior renda, hoje estão amplamente disponíveis e correspondem à maior proporção de endividados. O maior destaque no índice de endividamento do Brasil é a expansão dos cartões de crédito (RIBEIRO; LARA, 2016).

No Brasil, percebe-se a dificuldade de as famílias saírem do endividamento, que na maioria das vezes, o crédito os impulsiona. Portanto cabe a Educação Financeira trabalhar assuntos, como - crédito, débito, financiamento, investimento, poupar – a fim de melhorar as condições monetárias e evitar problemas futuros.

2.3.2 Poupança para o futuro

A escolha de poupar infere diretamente na estabilidade e conforto futuros de quaisquer pessoas, principalmente quando falamos de crianças e adolescentes, que estão próximos de uma provável vida acadêmica e profissional. Esta estabilidade é tratada por Hawllet (2008 apud GONÇALVES, 2017, p. 24) em que jovens mais preparados com conhecimentos financeiros são mais estimulados a investir em situações futuras.

Nesse ponto, é propenso que jovens mais orientados financeiramente busquem adquirir e melhorar seus conhecimentos sobre poupar, e suas demais consequências. Portanto, aqueles mais instruídos do tema terão, sumariamente, estabilidade e segurança agregadas ao seu aprendizado.

2.3.3 Poupar em países desenvolvidos e subdesenvolvidos

Em todas as circunstâncias, a má informação financeira pode trazer consequências pessoais e sociais negativas. Porém, o grau destas consequências

varia de acordo com o desenvolvimento político e econômico do país em que o indivíduo está inserido.

A associação entre renda e nível de desenvolvimento econômico varia diretamente com a capacidade de formar reservas financeiras, em que o padrão de renda das famílias infere diretamente nesse quesito. No contexto em que os países latino-americanos - ditos todos como subdesenvolvidos ou em desenvolvimento - possuem PIB per capita menor aos vizinhos anglo-saxônicos – ditos como desenvolvidos –, a quantidade de pessoas que conseguem poupar é extremamente inferior.

Tendo em vista a ineficiência latina em poupar, uma pesquisa da Acordo Certo reafirma a relação socioeconômica antes dita. Com um espaço amostral de 1.428 entrevistados brasileiros, a pesquisa realizada em outubro de 2020 diz que 73% dos entrevistados não conseguem guardar dinheiro, em que todas estas 1.042 pessoas sentem, de modo geral, dificuldade em manter uma vida financeira estável (LORRAN; KUHL, 2020).

3 ANÁLISE DE DADOS

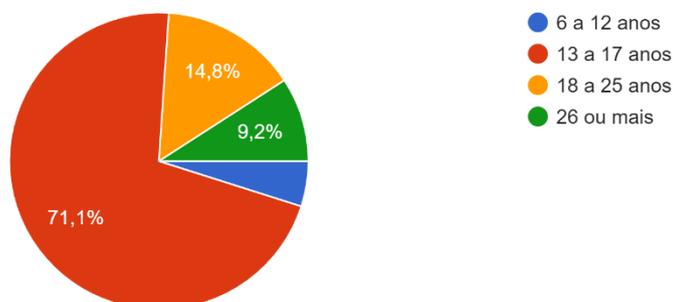
Ao decorrer deste trabalho, foi elaborado um questionário, direcionado à diferentes faixas etárias, porém, sumariamente, para adolescentes e crianças; conta com dez perguntas. Sua formulação foi usada como base o conhecimento prévio das pessoas que participaram ativamente da pesquisa de campo, em que seus conhecimentos sobre Educação Financeira, além das suas opiniões do mesmo (seja na vida, família ou escola) foram essenciais para a elucidação da questão problema do projeto.

3.1 QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Este questionário possui dez perguntas, em que foram abordadas: a faixa etária, com qual frequência o indivíduo lida com recursos financeiros, se já teve contato com jogos que envolvam dinheiro, se a família o inclui nas finanças, qual o nível do entendimento sobre educação financeira e se considera importante, se o assunto está incluso nas escolas e se acha importante ter aulas sobre, e, por fim, se o indivíduo ou a família está envolvido em dívidas e como deveriam lidar com as mesmas.

Gráfico 1: Faixa Etária

Qual sua faixa etária?
142 respostas



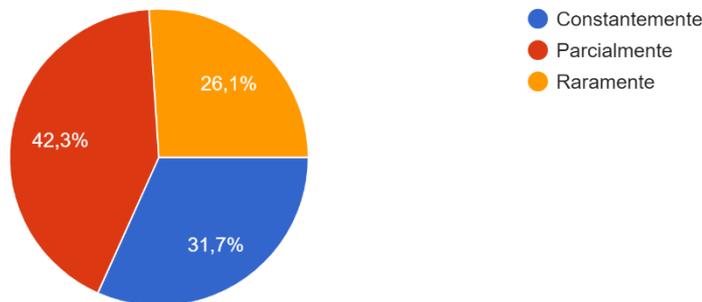
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Nessa pergunta, o foco foi saber a idade dos entrevistados, pode-se observar que 71,1% possuem idade de 13 a 17 anos; 14,8% entre 18 a 25 anos; 9,2% entre 26 ou mais; e 4,9% entre 6 a 12 anos.

Gráfico 2: Lida frequentemente com dinheiro e finanças?

Você lida frequentemente com dinheiro e finanças?

142 respostas



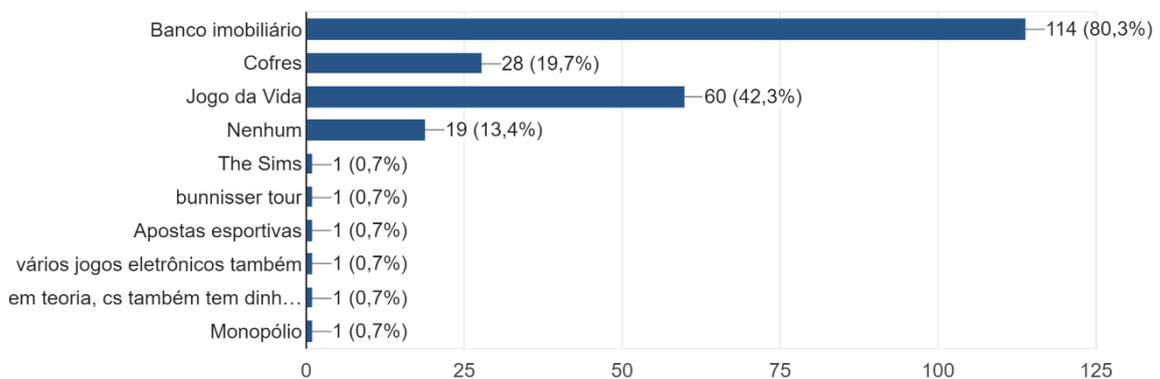
Fonte: Dos próprios autores (2022).

A partir do gráfico acima foi possível analisar que 42,3% dos entrevistados frequentam parcialmente com dinheiro e finanças; 31,7% constantemente e 26,1% raramente.

Gráfico 3: Já teve contato com jogos interativos envolvendo dinheiro?

Já teve contato com jogos interativos envolvendo dinheiro, como:

142 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2022).

O intuito do gráfico acima é saber se as pessoas interagiram com jogos financeiros e quais foram, e 80,3% jogaram banco imobiliário, 42,3% Jogo da Vida, 19,7% usaram cofres, 13,4% não tiveram nenhum contato com jogos envolvendo dinheiro, e entre os 0,7% observa-se os jogos: The Sims, Bunnisser Tour, apostas esportivas, jogos eletrônicos, monopólio, Counter-Strike.

Gráfico 4: Sua família incluiu ou te inclui nas finanças do lar? Se sim, de que maneira?

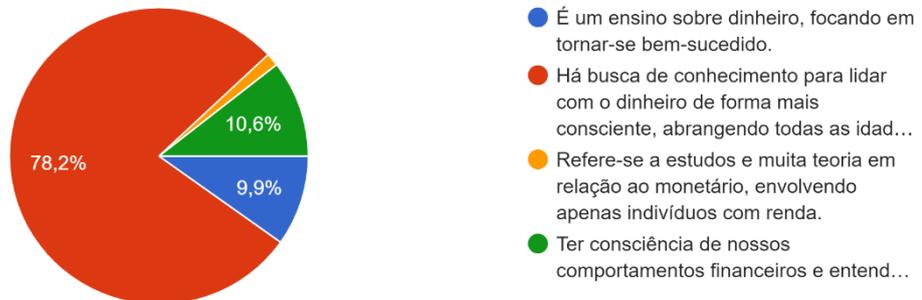


Fonte: Dos próprios autores (2022).

Dentre as responder abertas, observa-se que 59,9% dos jovens não são incluídos nas finanças do lar e 40,1% participam ativamente das finanças, ajudando de alguma maneira a família.

Gráfico 5: O que você entende de Educação Financeira?

O que você entende de Educação Financeira?
142 respostas

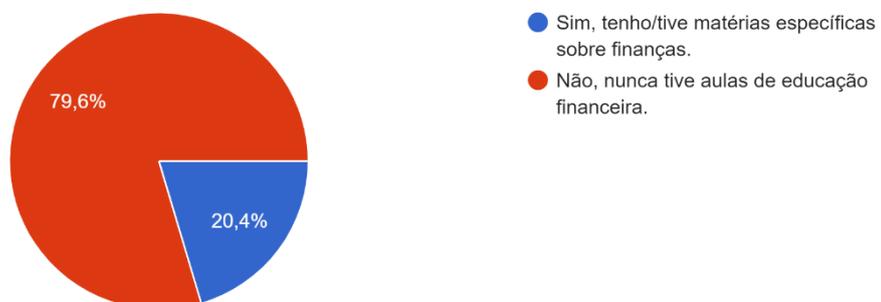


Fonte: Dos próprios autores (2022).

É nítido observar nesse gráfico que 78,2% entende que a educação financeira é a busca de conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente, abrangendo todas as idades; 10,6% ter consciência de nossos comportamentos financeiros e entender como o dinheiro funciona, com foco principalmente em adultos e com renda alta; 9,9% é um ensino sobre dinheiro, focando em tornar-se bem-sucedido; e 1,4% refere-se a estudos e muita teoria em relação ao monetário, envolvendo apenas indivíduos com renda.

Gráfico 6: Na escola em que estuda/estudou possui alguma matéria de Educação Financeira?

Na escola em que estuda/estudou possui alguma matéria de Educação Financeira?
142 respostas



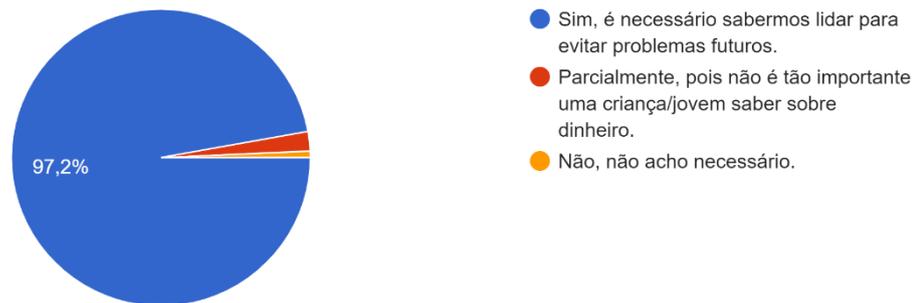
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Verifica-se no gráfico acima que 79,6% tem ou teve matérias específicas sobre finanças e que 20,4% nunca tiveram aulas de educação financeira.

Gráfico 7: Acha importante ter aulas sobre como lidar com o dinheiro?

Acha importante ter aulas sobre como lidar com o dinheiro?

141 respostas



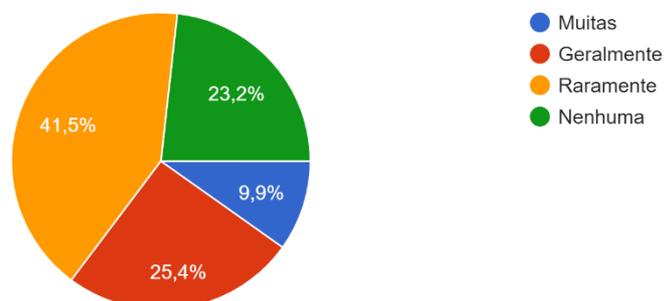
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Analisando o gráfico exposto percebe-se que 97,2% acha necessário ter aulas sobre como lidar com o dinheiro para evitar problemas futuros; 2,1% acham parcialmente importante uma criança/jovem saber sobre dinheiro; e 0,7% não acham necessário.

Gráfico 8: Ultimamente há bastante dívidas em sua vida ou na sua família?

Ultimamente há bastante dívidas em sua vida ou na sua família?

142 respostas



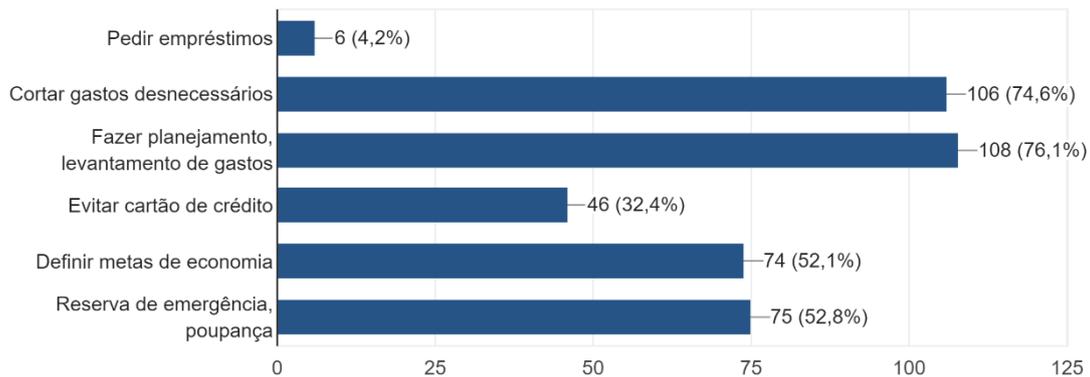
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Observa-se nesse gráfico que 41,5% raramente possuem dívidas em sua vida ou na da família; 25,4% geralmente possuem dívidas; 23,2% não possuem nenhuma; e 9,9% possuem muitas dívidas.

Gráfico 9: Como lidar com o endividamento?

Como lidar com o endividamento?

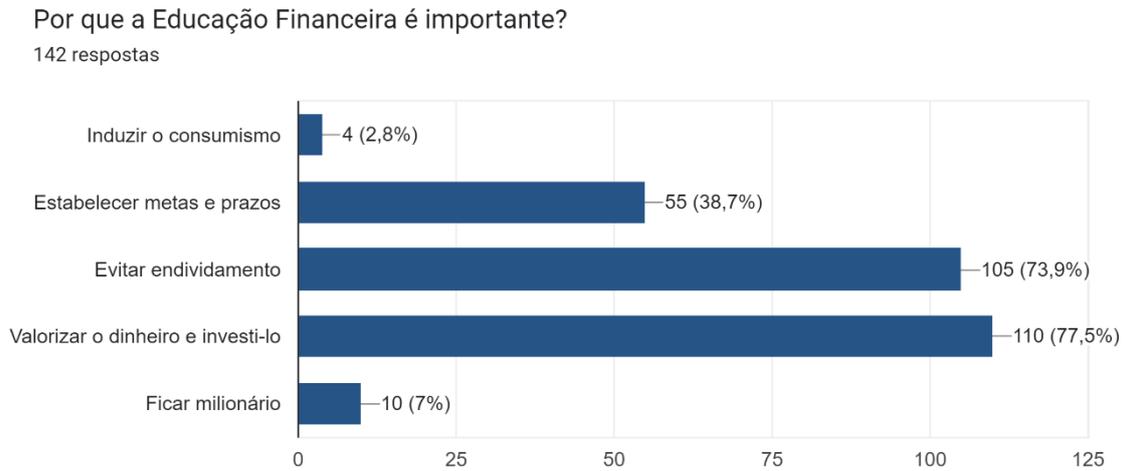
142 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2022).

O objetivo do gráfico acima é saber como as pessoas lidam com o endividamento, na qual 76,1% fazem planejamento e levantamento de gastos; 74,6% cortam gastos desnecessários; 52,8% fazem reserva de emergência, poupança; 52,1% definem metas de economia; 32,4% evitam cartão de crédito; 4,2% pedem empréstimos.

Gráfico 10: Por que a Educação Financeira é importante?



Fonte: Dos próprios autores (2022).

Analisando o gráfico acima nota-se que 77,5% acha a educação financeira importante, pois é uma forma de valorizar o dinheiro e investi-lo; 73,9% evita endividamento; 38,7% estabelece metas e prazos; 7% para ficar milionários; e 2,8% induzir o consumismo.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foram abordadas maneiras de inserir a educação financeira na vida dos adolescente e crianças, ademais, sua importância e impacto sobre a questão problema acerca do endividamento monetário. Com a finalidade de compreender o nível de conhecimento sobre o tema e como afeta a vida das pessoas, foi elaborado um questionário.

Após a análise dos resultados, nota-se que muitos jovens não possuem conhecimento sobre educação financeira e não têm envolvimento com dinheiro nos lares, na qual os familiares não incluem os mesmos nas finanças. Além de instituições escolares não possuírem matérias específicas sobre monetário, com o intuito de preparar o jovem para o meio de trabalho. Ao analisar as respostas, foi perceptível que mesmo sem muitos conhecimentos, a maioria sabe o que é a educação financeira e qual sua importância no dia a dia, achando necessário aprenderem sobre ela desde muito novos, tanto nos lares quanto nas escolas, para evitarem problemas futuros e conseguirem impedir endividamentos.

Desse modo, verifica-se a necessidade de as famílias incluírem o quanto antes as crianças e adolescentes nas finanças e instituições escolares investirem em aulas sobre educação financeira, pois trata-se de um assunto essencial, havendo a preparação de um jovem adulto consciente sobre seu dinheiro e sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BAZOLI, Thiago Nunes; SANTOS, Leonice Leandro Diniz Dos. *Administração financeira e orçamentária*. 1ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRASIL. **Projeto de Lei nº7.318, de 2017**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=DBDF396FBFCC76A5817B3872BBF2E265.proposicoesWebExterno2?codteor=1558293&filenome=Avulso+-PL+7318/2017>. Acesso em 16 de set. 2022.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rosane-Seibert/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo/links/55635bca08ae8c0cab36ed0f/O-ENSINO-DA-EDUCACAO-FINANCEIRA-A-JOVENS-DE-ESCOLAS-PUBLICAS-DE-SANTO-ANGELO-The-Teaching-Financial-Education-for-Young-Public-Schools-Santo-Angelo.pdf>. Acesso em: 18 de mar 2022.

EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Sextante, 2006.

FERREIRA, Mateus; RABÊLO, Josélia Maria de Oliveira; SILVA, André Luiz B da; PARENTE, Juracy. **Aspectos Comportamentais no Hábito de Poupar em Adultos Jovens: uma Comparação Entre Alta e Baixa Renda**. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre-Silva-23/publication/309593356_Aspectos_Comportamentais_no_Habito_de_Poupar_em_Adultos_Jovens_uma_Comparacao_Entre_Alta_e_Baixa_Renda/links/584b1c1408ae4bc8992ab0b8/Aspectos-Comportamentais-no-Habito-de-Poupar-em-Adultos-Jovens-uma-Comparacao-Entre-Alta-e-Baixa-Renda.pdf>. Acesso em: 21 de set 2022.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau. **Quem Pensa no Futuro Poupa Mais?**. 2017. Disponível em: <<https://tede2.espm.br/bitstream/tede/407/2/Virg%c3%adnia%20Nicolau%20Gon%c3%a7alves.pdf>>. Acesso em 16 de set. 2022.

LORRAN, Tácio; KUHL, Nathalia. **Pesquisa revela que 3 em cada 4 brasileiros não conseguem guardar dinheiro**. Metrôpoles, 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 21 de set. de 2022.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A Relevância Da Educação Financeira Na Formação De Jovens**. 2011. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf>>. Acesso em: 23 de mar 2022.

PEREIRA, Isabella. **Como o comportamento financeiro dos pais influencia os filhos?**. 2020. Disponível em: <<https://pensologoinvisto.cvm.gov.br/como-o-comportamento-financeiro-dos-pais-influencia-os-filhos/>> Acesso em 11 de set. 2022.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório**. São Paulo, n. 126, p. 340-359, 2016.

SANTOS, Barbara Cristina Mathias dos.; MENEZES, Adriane Melo de Castro; RODRIGUES, Chang Kuo. **Finanças é Assunto de Criança?**. 2016. Disponível em: <<https://pensologoinvisto.cvm.gov.br/como-o-comportamento-financeiro-dos-pais-influencia-os-filhos/>> Acesso em: 11 de set. 2022.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 de mar 2022.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 2012. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acesso em: 22 de mar 2022.

STUART, Susanna. **Ensine Seu Filho a Cuidar do Dinheiro**. 1ª edição. Gente, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos da Economia**. 6. ed. São Paulo. Saraiva, 2019.

APÊNDICE

Questionário sobre Educação Financeira - A

1. Faixa etária
 - a) 6 a 12 anos
 - b) 13 a 17 anos
 - c) 18 a 25 anos
 - d) 26 ou mais

2. Você lida frequentemente com dinheiro e finanças?
 - a) Constantemente
 - b) Parcialmente
 - c) Raramente

3. Já teve contato com jogos interativos envolvendo dinheiro, como:
 - a) Banco imobiliário
 - b) Cofres
 - c) Jogo da Vida
 - d) Nenhum
 - e) Outro:

4. Sua família incluiu ou te inclui nas finanças do lar? Se sim, de que maneira?

5. O que você entende de Educação Financeira?
 - a) É um ensino sobre dinheiro, focando em tornar-se bem-sucedido.
 - b) Há busca de conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente, abrangendo todas as idades.
 - c) Refere-se a estudos e muita teoria em relação ao monetário, envolvendo apenas indivíduos com renda.
 - d) Ter consciência de nossos comportamentos financeiros e entender como o dinheiro funciona, com foco principalmente em adultos e com renda alta.

6. Na escola em que estuda/estudou possui alguma matéria de Educação Financeira?
 - a) Sim, tenho/tive matérias específicas sobre finanças.
 - b) Não, nunca tive aulas de educação financeira.

7. Acha importante ter aulas sobre como lidar com o dinheiro?
 - a) Sim, é necessário sabermos lidar para evitar problemas futuros.
 - b) Parcialmente, pois não é tão importante uma criança/jovem saber sobre dinheiro.
 - c) Não, não acho necessário.

8. Ultimamente há bastante dívidas em sua vida ou na sua família?
- a) Muitas
 - b) Geralmente
 - c) Raramente
 - d) Nenhuma
9. Como lidar com o endividamento?
- a) Pedir empréstimos
 - b) Cortar gastos desnecessários
 - c) Fazer planejamento, levantamento de gastos
 - d) Evitar cartão de crédito
 - e) Definir metas de economia
 - f) Reserva de emergência, poupança
10. Por que a Educação Financeira é importante?
- a) Induzir o consumismo
 - b) Estabelecer metas e prazos
 - c) Evitar endividamento
 - d) Valorizar o dinheiro e investi-lo
 - e) Ficar milionário